

EDUCAÇÃO ESCOLAR BILÍNGUE E SUAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

RUBIA DENISE ISLABÃO AIRES¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – rubia.aires@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo busca apresentar parte das análises preliminares da proposta de dissertação que trata da temática do desenvolvimento profissional docente no espaço da escola de surdos na perspectiva da educação bilíngue, tendo por foco um estudo de caso de docência compartilhada. Esta pesquisa se insere no campo dos estudos surdos e visa problematizar como se constitui o desenvolvimento profissional docente de professores que atuam na educação bilíngue em uma escola de surdos do Rio Grande do Sul a partir da docência compartilhada?

Para esta análise, busca-se refletir as propostas de educação escolar bilíngue em contextos de escolas de surdos como potencialidades para o desenvolvimento profissional docente. Esta reflexão embasa-se em autores do campo dos estudos surdos que discutem a educação escolar bilíngue. Entre esses destaca-se STUMPF (2009), SKLIAR (1999) e KARNOPP e MULLER (2015). Esses autores dialogam com MARCELO (2009), TARDIF (2014) que discutem o trabalho do professor e o desenvolvimento profissional docente.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste resumo são parte da coleta realizada para o estudo de caso da pesquisa de mestrado com base nos estudos de Gil (1989). Para a pesquisa definiu-se três momentos que nomeou-se de aproximações com a escola, quais sejam: A Primeira aproximação com a escola – Quem? Onde? E qual a melhor forma de ensinar um aluno surdo? A Segunda aproximação com a escola – Conhecendo este espaço e a Terceira aproximação com a escola – desenvolvimento profissional docente na docência compartilhada.

Para a discussão que proponho aqui, aponta-se os dados da entrevista com a coordenadora pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental¹ realizada na segunda aproximação com a escola. Com base em Gil (1989) a entrevista é uma forma de obter informações com o entrevistado em um diálogo assimétrico.

A partir do referencial teórico do campo dos estudos surdos e do trabalho docente faz-se alguns apontamentos das potencialidades do desenvolvimento profissional docente no contexto da educação escolar bilíngue.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola de surdos em que vem se desenvolvendo esta pesquisa tem uma proposta bilíngue em construção. Ela se encontra em uma perspectiva bilíngue, ressignificando suas práticas de escola especial para uma escola de surdos.

¹Para a realização da pesquisa na escola foi solicitada a autorização da direção, da coordenadora pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental, dos professores e alunos via documentação da pesquisa GIPES, ao qual esta pesquisa esta vinculada.

A proposta de educação bilíngüe para surdos pode ser definida como uma oposição aos discursos e às práticas clínicas hegemônicas – características da educação e da escolarização dos surdos nas últimas décadas – e como um reconhecimento político da surdez como diferença. (SKLIAR, 1999, p. 7).

De acordo com Stumph (2009, p. 426) “as línguas de sinais são patrimônio da humanidade”, pois expressam as culturas das comunidades surdas. Para tanto, a Língua Brasileira Sinais - Libras deve ser valorizada não só como a forma de comunicação do surdo, mas a forma como ele acessa e compreende o mundo. A educação bilíngüe para surdos precisa considerar esses aspectos para que o surdo tenha uma educação que vise a qualidade e o respeito a sua diferença linguística.

Neste sentido, buscou-se saber qual é a proposta pedagógica da escola em que esta pesquisa se insere. De acordo com a coordenadora pedagógica² a escola vem construindo uma proposta bilíngüe em que a primeira língua L1 seja a língua brasileira de sinais e que:

[...] a Língua 2, a língua portuguesa na forma escrita.

A partir dessa colocação, entende-se que a escola considera a Libras como língua de instrução. Assim esse espaço entende, conforme as palavras de Quadros (2005, pp. 34-35) que a Libras “passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais”.

Analisando esse aspecto da Libras como a língua do ambiente, a coordenadora pedagógica ressalta a questão da formação continuada que é ofertada pela própria escola, utilizando dos momentos de reuniões pedagógicas para ofertar esses momentos coletivos de formação:

Mas com alguns conselhos de classes, vendo as dificuldades de alguns professores na questão da fluência de língua de sinais, nós pegamos esse horário e transformamos em língua, em curso de Libras, para todos os profissionais da escola.

Para Herdeiro e Silva (2011) trabalhar com grupos de professores em momentos de formação coletiva é uma forma de trabalhar práticas reflexivas:

Desta forma, trabalhar em grupos formais, por exemplo nas reuniões de escola/agrupamento, seria uma oportunidade de encorajar a divulgação, a partilha e a colaboração, derrubando potenciais barreiras à participação em todas as formas de prática reflexiva [...]. (HERDEIRO; SILVA, 2011, p. 2724).

Questionou-se também a coordenadora pedagógica em relação a quais outras atividades são realizadas referentes a formação de professores no espaço da escola. Ela colocou que:

O que nós conseguimos concretizar foi a questão dos pareceres. Nós estudamos sobre os pareceres, como construir esses pareceres, porque não é um parecer longo estruturado, mas é um parecer que justifique aquela nota que foi dada para o aluno; não fica uma coisa muito longo por causa das disciplinas. Também conseguimos fazer uma leitura e concluir sobre o ensino do

²As falas da coordenadora pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental estão destacadas dentro de quadros, em itálico, fonte 10.

português para o aluno surdo, de como fazer esse ensino.

Como apontam Quadros e Muller (2015) para além da língua de sinais, outros aspectos são fundamentais para a implementação das propostas bilíngues. Entre elas, fazer reformulações nas formas de avaliação e como trabalhar o português para surdos são pontos essenciais para avançar-se nesse processo.

Esses momentos estimulam o compartilhamento de saberes docentes, de suas experiências não só dos conteúdos, mas das próprias vivências cotidianas. Como aponta Tardif (2014, p. 64):

De fato, os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com seus programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em sua experiência e retêm certos elementos de sua formação profissional.

Esse compartilhamento dos saberes são fundamentais para o desenvolvimento profissional docente que conforme explicita Marcelo (2009, p. 10):

O desenvolvimento profissional docente inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planejadas e conscientes, tentam, directa ou indirectamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula.

São nesses momentos de formação continuada, no espaço da escola, trabalhando para construir uma educação escolar bilíngue que esses professores tem a oportunidade de realizarem novas reflexões sobre suas práticas e sobre a educação bilíngue para surdos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados e aqui apresentados de forma ainda parcial, e do referencial teórico pode-se inferir com base nas análises preliminares que o trabalho realizado na construção das propostas de educação escolar bilíngue para surdos são potencializadores do desenvolvimento profissional docente, pois insitam estudos e pesquisas que movimentam o espaço escolar, os saberes docentes e a formação continuada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

HERDEIRO, R. & SILVA, A. M. (2011). Desenvolvimento Profissional Docente: contextos e oportunidades de aprendizagem na escola. In A. B. Lozano et al (orgs.). **Libro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Coruña: Facultad de Ciencias da Educación, p. 2717-2728.

KARNOPP, Lodenir Becker; MULLER, Janete Inês. **Educação escolar bilíngue de surdos**. Florianópolis/SC, 2015. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação – ANPED. Disponível em:
<<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-4077.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2016.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, n. 08, p. 7-22, Jan./ Abr.2009.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos In: **Surdez e bilinguismo**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Carlos Skliar (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

STUMPF, Mariane. Educação bilíngüe para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira. In: Ronice Muller de Quadros; Mariane Rossi Stumpf. **Estudos surdos IV**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.